

Índios têm de volta sementes

■ Banco genético da Embrapa recupera espécies de amendoim e milho desaparecidas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Numa época em que a maior parte dos grupos indígenas esqueceu técnicas de cultivo usadas por seus antepassados ao longo de gerações, os craôs, de Tocantins, e xavantes, de Mato Grosso, recebem sementes de milho e amendoim que haviam desaparecido de suas terras. Esse resgate é promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que decidiu abrir seu Banco de Germoplasma aos índios.

Os índios se queixam de ter saído perdendo quando substituíram as variedades tradicionais de sementes que usavam. Dizem que as sementes comerciais produzem um milho mais duro, inadequado a suas necessidades. As primeiras sementes fornecidas pela Embrapa vão beneficiar 2 mil craôs de 12 aldeias

Um convênio assinado entre a Funai e a Embrapa esta semana vai estimular o aproveitamento do material genético existente nas áreas indígenas. A partir de agora, além dos pesquisadores poderem utilizar o conhecimento indígena sobre o que for coletado e armazenado no Banco de Germoplasma, os índios terão acesso ao material obtido.

A entrega de sementes começou com os xavantes, que recuperaram uma semente de milho utilizada em décadas passadas. No trabalho, desenvolvido nas aldeias sob supervisão da Funai, os índios mais velhos ensinam aos jovens as técnicas de seus antepassados.

As sementes entregues aos craôs fazem parte de um programa da Embrapa que inclui ainda a classificação e armazenamento de variedades, para uso em caso de extinção e também para melhoramento genético e pesquisas.

O pesquisador Antônio Carlos Guedes, da Embrapa, ressalta a importância das sementes antigas usadas pelos craôs. Com o armazenamento, a Embrapa consegue apenas preservá-las. Segundo o pesquisador, no local de origem as sementes evoluem. "Provavelmente daqui a algum tempo teremos variedades com qualidade superior às atuais", diz.

A Embrapa armazena cerca de 194 mil amostras de germoplasma de 166 produtos e 373 espécies. Em Brasília, espécies consideradas estratégicas são guardadas a 20 graus abaixo de zero e com umidade relativa de 15%. Essas condições possibilitam manter as sementes por períodos de 50 a 100 anos. Outra parte está em 115 bancos distribuídos pelo país. As sementes de amendoim dadas aos craôs vieram do Instituto Agrônomo de Campinas.

20/10/96
J B
KREDO 197
no